



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TDAH NO ÂMBITO ESCOLAR: desafios do trabalho docente no CMEI  
Sagrado Coração De Jesus Em Codó - MA.**

**JORDÂNIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA**

CODÓ-MA

JORDÂNIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA

**TDAAH NO ÂMBITO ESCOLAR:** desafios do trabalho docente no CMEI Sagrado  
Coração De Jesus em Codó-MA.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,  
Campus VII – Codó, como requisito para obtenção de grau em  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

CODÓ  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida Dos Reis Graziele, Jordânia.

TDAH NO ÂMBITO ESCOLAR : desafios do trabalho docente no CMEI Sagrado Coração de Jesus em Codó-MA / Jordânia

Almeida Dos Reis Graziele - 2022.

22 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, CODO, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Percepção Docente. 3. TDAH.

I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

**TDAAH NO ÂMBITO ESCOLAR: desafios do trabalho docente no CMEI Sagrado  
Coração De Jesus em Codó- MA.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,  
Campus VII – Codó, como requisito para a obtenção de grau em  
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda  
(Membro)

---

Prof. Dr. Otavio Santos Costa  
(Membro)

## **RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um conjunto de sinais, nas quais são associados com a desatenção, hiperatividade e impulsividade, normalmente, os principais sintomas surgem nos anos iniciais da fase escolar. Esse artigo tem como objetivo geral analisar quais as principais dificuldades apresentadas no trabalho dos professores em relação aos alunos com TDAH e para um maior detalhamento sobre a temática foi proposto os seguintes objetivos específicos: identificar as características de um aluno com TDAH da escola campo de pesquisa, qual o papel do professor como mediador da aprendizagem em crianças com TDAH, e apresentar estratégias direcionadas as práticas pedagógicas. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada a partir das observações e levantamentos de dados em formato de questionário realizado no campo de Estágio em Educação Infantil, no CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA. Realizaram-se pesquisas em acervos digitais sendo os principais autores: Cardoso (2009), Costa (2020) e ABDA (2017). Os resultados alcançados mostram uma necessidade de formações continuada voltados aos professores da rede municipal de ensino a cerca do enunciado, visto que os mesmos apresentaram dificuldades em trabalhar em sala de aula com alunos com TDAH, em razão disso, prejudica o processo de ensino aprendizagem dos alunos, visto que há uma necessidade de um atendimento específico para os alunos com o TDAH.

**PALAVRAS-CHAVES:** TDAH. Educação Infantil. Percepção Docente.

## **ABSTRACT**

The Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by a set of signs, which are associated with inattention, hyperactivity and impulsivity, usually, the main symptoms appear in the early school years. This article has the general objective of analyzing the main difficulties that teachers face when working with students with ADHD, and the following specific objectives were proposed for further detailing this theme: to identify the characteristics of a student with ADHD at the school where the research was carried out, what is the role of the teacher as a learning mediator for children with ADHD, and to present strategies directed to pedagogical practices. A qualitative approach was used, the research was conducted from observations and data collection in the form of a questionnaire conducted in the field of Internship in Early Childhood Education, at CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó-MA. Research was conducted in digital collections and the main authors were: Cardoso (2009), Costa (2020) and ABDA (2017). The results achieved show a need for continued training directed at teachers of the municipal network of education about the statement, since they presented difficulties in working in the classroom with students with ADHD, because of this, it impairs the teaching-learning process of students, since there is a need for specific care for students with ADHD.

**KEY WORDS:** ADHD. Early Childhood Education. Teacher Perception.

## INTRODUÇÃO

No início da fase escolar é comum alguns alunos apresentarem dificuldades comportamentais, sejam agitação, distração ou inquietação podendo ocasionar problemas no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, é possível que os professores apresentem dificuldades em lidar com esses alunos em sala de aula, pois na maioria das vezes dificultam o andamento das atividades escolares com a turma de modo geral, sendo alguns taxados de preguiçosos ou bagunceiros. Embora existam crianças que precisam de limite é importante ressaltar que existe também uma condição neurobiológica que pode explicar o comportamento de alguns alunos, ao apresentarem o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2017), o TDAH é caracterizado por sinais de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo observado em crianças mais comumente em meninos. Ainda segundo (ABDA, 2017), as crianças com TDAH são considerados muito agitados que não conseguem ter concentração para realizar uma tarefa por completo e não param quietas, sempre saindo de um lugar para o outro. Em algumas situações, se pode observar que alguns professores não conseguem acompanhar o processo de ensino aprendizagem dessas crianças, devido o comportamento mais agitado.

Afinal, o TDAH gera inúmeras dúvidas no início da fase escolar, nas quais as manifestações comportamentais são recorrentes, vistos como “birras”, “má-criação” entre outros adjetivos, que levam essas crianças a terem dificuldade em seu aprendizado (ABDA, 2017). Além disso, poucos são os professores que possuem conhecimento mais abrangente sobre essa temática, pois os sintomas podem se confundir com personalidades e comportamentos inadequados na sala de aula.

Nesse sentido, o papel da escola é fundamental, pois toda a criança tem direito à educação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) garante uma educação de qualidade a todos, com condições de acesso e a permanência nas escolas. Aos alunos que possuem qualquer tipo de dificuldade ou transtorno de aprendizado deve-se buscar metodologias que estimulem o desenvolvimento das habilidades cognitivas a fim de melhorar de acordo com as necessidades dos alunos.

Diante disso, o interesse pelo tema surgiu a partir da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, no Centro Municipal Educacional Infantil - CMEI Sagrado Coração de Jesus. O estágio foi realizado em três etapas: observação, regência e projeto de intervenção, no decorrer das etapas foi observado um aluno com sinais de TDAH, o mesmo estava sendo acompanhado pela equipe multidisciplinar (psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagoga) da Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação do município, na qual o mesmo possui o laudo médico.

A partir do contato com uma criança diagnosticada com TDAH, durante a experiência do estágio levantei o seguinte questionamento: quais os desafios enfrentados pelos professores com os alunos com TDAH em sala de aula? Para isso, foi necessário conhecer sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, verificar o papel do professor como mediador da aprendizagem em crianças com TDAH; para poder identificar estratégias direcionadas às práticas pedagógicas dos professores.

Assim para dá o embasamento teórico nesta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográficos em acervos de livros, revistas e artigos científicos com o intuito de adquirir as informações acerca do TDAH. Além disso, foi realizado um trabalho de campo no CMEI Sagrado Coração de Jesus que aconteceu no primeiro semestre de 2022, como instrumento foi aplicado um questionário com todos os professores da escola, mas a análise foi feita a partir dos dados informados por aqueles que já tiveram contato com crianças com o TDAH.

Este artigo está organizado em cinco momentos: o texto introdutório que apresenta a temática e o problema a ser investigado; a metodologia na qual trata dos caminhos percorridos ao longo da pesquisa; a fundamentação teórica na qual está dividida em três tópicos: Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade – TDAH, O papel do professor como mediador da aprendizagem em crianças com TDAH e Estratégias para o trabalho docente a frente do TDAH; em sequência apresento os resultados e discussões; e por fim as considerações finais desta pesquisa.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001, p.14.) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Foi organizada em dois momentos, a pesquisa bibliográfica e a de campo.

Com o intuito de atingir os objetivos no que se refere aos conceitos da temática investigada, ao papel do professor na mediação de aprendizagem do aluno, aos desafios dos professores em sala de aula com alunos com TDAH e às estratégias direcionadas as práticas pedagógicas voltados as professoras da educação infantil do CMEI Sagrado Coração de Jesus a metodologia está organizada em dois momentos.

O primeiro momento se deu através da fundamentação teórica sobre a temática investigada. Conforme, Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61) “a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Acerca da revisão teórica para um maior aprofundamento do tema em análise, foram utilizados os seguintes autores: Santos (2016), Silva (2017), Galvão e Abuchain (2009) que discutem os conceitos, causas e características do TDAH; Borim (2018), Cardos (2009), RIEF (2005) tratam do papel do professor como mediador da aprendizagem em crianças com TDAH; e Souza (2018), Costa (2015) e Mologin (2012) que contemplam as estratégias para o trabalho docente frente o TDAH utilizamos. Ressalta-se que documentos normativos foram utilizados ao longo da pesquisa, principalmente no que se refere aos documentos da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA/2017).

O segundo momento, se constituiu na pesquisa de campo que foi realizada a partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, que ocorreu no período de 22 de março de 2022 a 08 de julho de 2022 no CMEI Sagrado Coração e Jesus em Codó, MA. De acordo com Gonçalves (2001, p.67.) :

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um

conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONÇALVES 2001, p.67)

Como instrumentos de pesquisas foram utilizados das observações em sala de aula no decorrer do estágio no intuito de compreender, as principais dificuldades e estratégias utilizadas pelos professores da escola com as crianças com TDAH e a aplicação de um questionário destinada as professores do CMEI Sagrado Coração de Jesus. O questionário (apêndice A) foi elaborado com cinco perguntas abertas e duas perguntas fechadas, totalizando assim sete perguntas direcionadas às dozes professoras do Pré-I e Pré-II do turno matutino que atendem as crianças de 4 e 5 anos. Para Andrade (2009) o questionário é um instrumento ou programa de coleta de dados confeccionado pelo pesquisador, cujo preenchimento é realizado pelo informante, na qual se deve ser em fáceis palavras de compreensão.

Em relação a infraestrutura do CMEI Sagrado Coração de Jesus foi possível observar que possui as seguintes repartições: uma sala de direção na qual é utilizada como secretaria e sala dos professores, nove salas de aulas, três banheiros, dois pátios sendo um utilizado como refeitório, uma cozinha e uma despensa, além de possui uma área com parquinho, porém encontrava-se interditada, pois está precisando de reparos.

A escolha pelo CMEI Sagrado Coração de Jesus surgiu a partir das observações durante o estágio, na qual fui direcionada para a turma do Pré-I, que possui um total de 20 alunos e todos estão na faixa etária de 4 anos. De início um aluno me chamou atenção, devido ser muito agitado, não ficava na sala de aula e não realizava as tarefas proposta pela professora. Outro aspecto observado foi à dificuldade que a professora apresentava em sala de aula, durante as realizações das atividades, pois segundo a mesma, para melhorar o ensino e aprendizagem de toda a turma era preciso uma professora auxiliar para ajudá-la junto ao aluno com TDAH, nas realizações as atividades.

Dessa forma, pode-se dizer que a motivação sobre a temática ocorreu durante as observações e com alunos com TDAH e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (apêndice B).

## **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE - TDAH**

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017), o TDAH é um transtorno neurobiológico, de ordem genética, mais frequente no início da fase escolar, porém pode se estender até a fase adulta, nas quais suas principais características são: impulsividade, desatenção e hiperatividade. A impulsividade se caracteriza quando o indivíduo não consegue controlar suas ações, sem reflexões; a desatenção são falhas ou esquecimentos de algo que acabou de vivenciar como não conseguir ler um livro por completo ou esquecer o quê iria pegar em outro cômodo da casa; e, a hiperatividade é o aumento da atividade motora, ou seja, aquele aluno inquieto, que não para um instante em sala.

Para os autores Barkley (2002) e Santos et al. (2016), o TDAH é considerado como um dos distúrbios de comportamento que afeta a vida do indivíduo tanto socioafetiva, como profissional e, principalmente, escolar e, com isso, ele pode ser caracterizado por atividade motora excessiva, falta de atenção, impulsividade.

O TDAH possui critérios para sua apresentação, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde Wells (2011) (CID-10), o mesmo está no grupo de transtornos hipercinéticos, caracterizados, por início precoce, durante os cinco primeiros anos de vida, apresentando falta de perseverança nas atividades, que exigem envolvimento cognitivo, e tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar nem uma, associadas a uma atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva.

Em contrapartida, o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013) apresenta mudanças referentes à faixa etária de surgimento do TDAH. Segundo este manual, o surgimento se dá entre 07 e 12 anos de idade. O DSM-5 (2013) aponta também a possibilidade de classificar o TDAH em Leve, Moderado e Grave (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Silva et al. (2017) ressaltam que o transtorno está presente em cerca de 3% a 6% em crianças em idade escolar, sendo aquelas crianças desatentas, baixa concentração, que dificulta o processo de ensino aprendizagem, ou seja, nas escolas é provável que exista pelo menos um aluno com esse déficit de atenção, sendo mais comum em meninos que em meninas, porém ao longo da fase adulto os sintomas vão diminuindo, permanecendo apenas a desatenção.

Esse transtorno está classificado em três tipos, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017): TDAH com predominância desatenta, TDAH com predominância hiperativa/ impulsividade e o TDAH combinado. TDAH/Desatento na qual se caracteriza pela dificuldade em manter atenção, concluir uma atividade, dificuldade em seguir regras impostas, dificuldades na escola. TDAH hiperativa/impulsividade, volta-se as crianças inquietas, não conseguem ficar quietos, movimentos contínuos com as mãos e pés, crianças falantes; e, o TDAH/combinado que são aquelas pessoas que apresentam os dois tipos de predominância, na qual podem apresentar dificuldades no desenvolvimento estudantil que podem levar a evasão escolar e convívio social.

Para Galvão e Abuchaim (2009) as principais causas do TDAH surgem de origem genética, porém, fatores externos relacionados como o fumo na gestação, alterações em áreas do cérebro e desequilíbrio familiar podem levar a elevar os sintomas nos alunos. Além disso, TDAH é comum se manifestar quando o indivíduo é levado a um alto nível de cobrança a ser realizado naquele momento.

Por fim, pode se dizer que a característica básica do TDAH Desidério & Miyazaki, (2007) é a presença de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, com frequência e intensidade superiores às tipicamente observadas em crianças do mesmo sexo e nível de desenvolvimento, que comprometem o funcionamento em pelo menos dois contextos (na escola e em casa).

## **O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH.**

Diante das perspectivas que envolvem os professores na primeira infância acerca do processo de ensino aprendizagem dos alunos, a escola se torna um espaço de novos conhecimentos na vida do aluno, o professor se torna o responsável por acompanhar o

progresso de cada um de seus alunos e identificar quais as necessidades de intervenções individuais para cada aluno.

Nesse sentido Borim (2018), discorre que o professor deve realizar observações e considerar os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, com o objetivo de se adequar as aprendizagens, na qual seus alunos aprendam de acordo com suas possibilidades.

O conhecimento pedagógico sobre as práticas educacionais que estão voltadas para os alunos com TDAH é primordial na escola, visto que o ambiente escolar é o espaço de aprendizagem significativa. Sendo assim, os professores devem estar preparados para atender as necessidades de seus alunos. Para Libânio (2004) a formação continuada é a continuação da formação inicial do professor, na qual visa conhecimentos mais amplos, teóricos e práticos na qual o objetivo é o aperfeiçoamento profissional.

Cardoso (2009) afirma que é necessário ter conhecimento sobre o transtorno, pois evita que haja barreiras em relação ao aluno, além do professor poder oferecer uma atenção e dedicação mais equilibrada aos demais em sala de aula. Na qual possa haver um ensino aprendido para todos. Sobre o acompanhamento dos alunos, o autor pontua que se torna necessário à organização dos portfólios sobre o desempenho do aluno e como se foi nas intervenções realizadas em sala de aula.

Lei 14254/21, de 30 de Novembro de 2021, dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, com uma equipe multidisciplinar, que visa o acompanhamento de alunos para superar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas.

De acordo com os autores Rief (2005), os professores devem implementar abordagens tanto preventivas como remediativas, a fim de obter maior controle do contexto educacional. O professor diante aos alunos com TDAH, devem buscar fontes que auxiliam durante o processo de aprendizagem de seus alunos, levando em conta que os professores devem ter um conhecimento mínimo sobre o tema, realizarem as observações e trazendo estratégias que estabeleçam o prazer do aluno pelo conteúdo em sala de aula. Fazendo com que o aluno permaneça nas escolas, pois alunos com esses transtornos tem uma grande evasão escolar, visto que muitos se sentem incapazes de aprender os conteúdos em sala de aula.

## **ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO DOCENTE A FRENTE DO TDAH.**

Levando em consideração a importância da relação professor aluno, se faz necessário apresentar estratégias que possam auxiliar o trabalho docente no âmbito escolar. O trabalho do professor na busca por metodologias ativas e significativas, no processo de aprendizado de seu aluno.

Segundo Souza (2018. p.25) afirma:

A criança com TDAH precisa ser motivada a todo o momento, pois faz parte do seu processo de aprendizado, sabendo que é importante que o professor saiba como agir em determinada situação, principalmente quando surgirem obstáculos no seu processo de adaptação que possa dificultar a sua aprendizagem. (SOUZA, 2018 p.25.)

Durantes as observações realizadas no CMEI Sagrado Coração de Jesus, foram evidenciadas algumas estratégias que a professora utilizava para manter o aluno mais concentrado, segundo ela, a concentração do aluno durava poucos minutos. No decorrer da aula, era mantido um cronograma, no início das aulas a professora distribuía jogos de quebra cabeças, para dos alunos brincarem juntos. A professora afirma que esse momento, era para que todos interagirem com o aluno em estudo, com relação ao aluno, durante a dinâmica ele era participativo, embora algumas vezes ele agir de maneira mais agitada e agressiva com seus colegas.

No segundo momento da aula, quando era para realização das atividades, a professora, tinha uma dificuldade em conter o aluno, pois nesse momento ele ficava desinquieto, sempre ia para fora da sala. Nesse momento, as estratégias utilizadas pela professora era disponibilizar jogos lúdicos, geralmente o que era mais aceito por ele, era os números, na qual ficava montando em ordem. Nesse sentido, o aluno ficava sem fazer a atividade que a professora ensinava para os outros alunos, como já mencionado, o aluno aceita realizar as atividades quando era de numerais.

Diante disso, Mologin (2012), afirma que os professores devem estabelecer rotinas na sala de aula que favorecem a aprendizagem dos alunos, como organizar as primeiras cadeiras aos alunos com TDAH, também é importante que fiquem centralizadas nas primeiras cadeiras, evitando que fiquem perto de portas e janelas, pois assim evita que o aluno se distraia com mais facilidades.

Desse modo, as estratégias são ferramentas que podem ser usadas em sala de aula, durante as aulas que estimulem a leitura e escrita através dos jogos lúdicos e da socialização desses recursos durante as aulas.

A Associação Brasileira do déficit de atenção (2017) elaborou uma cartilha sobre as estratégias pedagógicas no contexto escolar, que trás recomendações sobre o trabalho docente com alunos com TDAH:

- Identifique quais os talentos que seu aluno possui. Estimule, aprove, encoraje e ajude no desenvolvimento deste.
- Elogie sempre que possível e minimize ao máximo evidenciar os fracassos.
- O prejuízo à auto-estima freqüentemente é o aspecto mais devastador para o TDAH.
- O prazer está diretamente relacionado à capacidade de aprender. Seja criativo e afetivo buscando estratégias que estimulem o interesse do aluno para que este encontre prazer na sala de aula.
- Solicite ajuda sempre que necessário. Lembre-se que o aluno com TDAH conta com profissionais especializados neste transtorno.
- Evite o estigma conversando com seus alunos sobre as necessidades específicas de cada um, com transtorno ou não (ABDA, 2017, p.28).

Essas estratégias requer que o professor adquirir além do conhecimento teórico a cerca da temática, requer um profissional que esteja disposto às novas aprendizagens através da ludicidade, como também um professor que invista em ferramentas que estimulem o prazer do aluno, através das estratégias e recursos propostos visando os alunos com TDAH, tenham um aprendizado significativo na qual faça o uso de mecanismos em sala de aula para otimizar a obtenção de novos aprendizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa pesquisa devem se revelar a partir da organização e tratamento dos dados coletados através das experiências e vivências sobre o TDAH diante das professoras do CMEI Sagrado Coração de Jesus, que tem como objetivo identificar quais os principais desafios do trabalho docente em relação aos alunos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. É importante salientar que esta pesquisa surgiu a partir de um aluno que possui laudo.

De início foi realizado um levantamento de dados para identificar quais professoras já tinham trabalhado ou que estavam trabalhando com alunos com TDAH no CMEI pesquisado. Foi constatado que dos nove professores participantes, quatro professoras já tiveram contato direto com a temática pesquisada como já mencionado.

**Quadro 1.** Identificação das participantes:

Nome	Sexo	Formação acadêmica	Turma/ ano de atuação:	Tempo de docência	Quantidade de alunos
A1	Feminino	Licenciatura em Biologia e Filosofia	Pré 1	26 anos	18 alunos
A2	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	Pré 1	10 anos	20 alunos
A3	Feminino	Magistério	Pré 1	10 anos	20 alunos
A4	Feminino	Licenciatura nos anos Iniciais	Pré 2	20 anos	20 alunos

Fonte: Pesquisa realizada

Quando ao perfil dos participantes, todas são do sexo feminino, possuem graduações em Pedagogia, Biologia e Magistério conforme se observa no quadro 1. Para garantir o anonimato das participantes, serão apresentadas ao longo da pesquisa como professoras: A1, A2, A3, A4.

Conforme os resultados dos dados serão discutidas as respostas das quatro professoras. Assim, buscou saber o que elas compreendem por Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

Para a A1 “É um transtorno neurobiológico de causas genéticas e apresenta na criança alguns sintomas como: falta de atenção, inquietação entre outros... é descoberto logo na infância”.

A2 “não tenho um conhecimento nesse assunto”.

A3. “é um transtorno de déficit de atenção, ou seja, uma pessoa desatenta”.

A4 “é aquela criança que tem dificuldade de atenção; ela costuma falar muito, não compreende muito ao ouvir e se distraí facilmente”.

De acordo com as respostas, evidenciou-se que a professora A1 possui um conhecimento mais exato sobre a temática. Entretanto, não se pode afirmar que as outras participantes não possuem conhecimentos sobre a temática. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017), “O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida”.

Em sequência foi realizada a pergunta sobre a concepção de educador no que diz respeito as dificuldades apresentadas pelas crianças com TDAH.

Professora A1 disse que as crianças “não controlam suas ações, não aceitam “não” como resposta, ficam muito inquietos”.

A2 comentou sobre as “dificuldades de concentração, comportamento, dificuldade da aprendizagem e no relacionamento com os colegas”.

A3 abordou que as crianças apresentam “falta de concentração, desatentos, inquietos, trabalhar em grupos, dificuldade na fala, linguagem e percepção”.

Por fim, a professora A4 disse que “são crianças desatentas; tem dificuldades de seguir instrução; se distraem facilmente; são inquietos e agitação”.

Observou-se que as maiores dificuldades das professoras estão relacionadas com o comportamento dos alunos com TDAH. De acordo com Benczik (2000), o comportamento do aluno com TDAH é desigual, imprevisível e não reativo às intervenções do professor. Os alunos no início da escolarização ainda não sabem perceber acerca de seu comportamento sala de aula.

Diante das respostas apresentadas pelos professores em relação as características dos alunos com TDHA, buscou verificar quais seriam as dificuldades das professoras em sala de aula, com relação aos alunos, com TDAH.

A1 disse “não ter o tempo necessário pra ele, por causa, que tenho que atender os outros alunos, e ele precisam de atendimento específico”.

Já A2 pontuou a necessidade de estudo ao dizer que “acredito, que a maior dificuldade é a falta de conhecimento sobre o assunto; envolve também o espaço escolar e a falta de recursos pedagógicos”.

Da mesma forma A3 disse que “como geralmente a criança tem uma grande dificuldade de se concentrar. a maior dificuldade é esse lidar com esses alunos mistos, tendo em vista que há uma carência de uma formação específica p/ lidar com esse público”.

Por fim, a professora A4 pontuou a necessidade de “uma auxiliar, espaço físico e mais conhecimento e pesquisa”.

Os resultados evidenciam que há uma necessidade de formações voltadas há esta temática, além disso, ficou clara a necessidade de um profissional do Atendimento Educacional Especializado para ajudar as professoras. A Lei 14254/21, de 30 de Novembro de 2021, dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Em relação as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelas professoras, questionou-se quais seria as ações que poderiam melhorar o ensino aprendido em relação às crianças com TDAH.

A1 pontuou que as crianças “precisam de apoio de um profissional específico para ajudar com esses alunos”.

A2 disse que “(os) professores/as enfrentam vários desafios, como: a dificuldade de mediação na sala de aula, visto que o professor/a fica sozinho com uma sala de 18 crianças e ainda com crianças com necessidades especiais”.

Novamente A3 citou a importância de “um auxiliar, uma formação específica e um ambiente favorável”.

Assim como a professora A4 que citou que “são muitos, principalmente, de um profissional para fazer acompanhamento das crianças no espaço escolar”.

Os resultados evidenciam que assim como as respostas da questão anterior, ficou mais claro que para as professoras há uma necessidade de um profissional do Atendimento Educacional Especializado, pois é uma das principais dificuldades que os professores enfrentam nas salas de aula. Segundo Durel (2016) o profissional atuante

no Atendimento Educacional Especializado AEE, deve trabalhar de forma parceira com o professor regente da turma regular, na qual visa construir práticas que fortaleça o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH. O CMEI Sagrado Coração de Jesus, não possui profissional do Atendimento Educacional Especializado e não possui salas de recursos.

Na sequência a pergunta foi sobre a diferenciação na relação entre aluno com TDAH e os seus colegas de turma.

A professora A1 disse que “sim, pois ele ama seguir sempre a mesma rotina, não aceita o “não” das crianças e nem dos adultos; faz as coisas só quando aceita”. Da mesma forma.

A2 falou que a diferenciação, pois as crianças com TDAH “apresentam comportamento diferente eles são mais agitados, não atendem regras, demonstram dificuldade no relacionamento entre os colegas”. Já as professoras A3 e A4 disseram que não.

Segundo A3 “a criança ela é muito inocente e isso a faz lidar com uma maior facilidade com os colegas”.

Os resultados mostram que os alunos com TDAH, que as professoras tiveram contato, apresentam comportamentos distintos ao coletivo da turma como: agitação, buscam seguir rotinas, possuem dificuldade em se relacionar com os demais alunos em sala. De acordo com Ferreira (2011), as práticas pedagógicas favorecem a interação social e o aprendizado das crianças com TDAH. Por essa questão os professores devem buscar estratégias que aproximem mais os alunos.

A próxima pergunta visou saber quais são as estratégias utilizadas pelas professoras para trabalhar com alunos com TDAH.

Como já mencionado, A1. pontuou que “procuro sempre oferecer a ele os objetos que chamam sua atenção; aproveito o tempo em que ele aceita para realizar as atividades de classe”.

A2 citou “atividades lúdicas, em relação às atividades escritas, fazem um de cada vez.”

Assim como A3 disse “utilizar jogos, brinquedos que atraem a atenção deles”.

Por fim, A4 falou que “contava com a compreensão do corpo docente da escola, a fim de oferecer as melhores técnicas de aprendizagem para as crianças”.

Os resultados evidenciam que as professoras em geral, buscam oferecer jogos em sala de aula, para que esses alunos fiquem concentrados nesses objetos, matérias lúdicas para que o aluno consiga ficar concentrado. De acordo Ferreira (2011, p. 64) as vivências lúdicas, por meio do ato de brincar, são uma estratégia que promove a adaptação do aluno com TDAH. Para que os alunos possam adquirir outras habilidades cognitivas e motoras.

E para finalizar as perguntas buscou-se a informação referente a formação dos professores em relação à temática da inclusão escolar e sua importância na relação com os alunos com TDAH. Os resultados mostram que apenas uma participante, professora A1, já participou de uma formação que envolve a temática, nesse sentido é importante salientar que a formação continuada é de imensa importância para que os professores tenham condições e saberes para se trabalhar com alunos que necessitem de um ensino específico voltado as práticas de aprendizagem.

De maneira geral, os resultados obtidos através dos questionários foram esperados, pois durante a observação foi notório que existe uma dificuldade em trabalhar com toda a turma incluindo as especificidades do aluno com TDAH. Nesse

sentido, foi notório a importância do profissional do Atendimento Educacional Especializado para auxiliar nas tarefas da sala, pois apesar da professora utilizar algumas estratégias com todos na turma para realizar as atividades, utilizava de recursos lúdicos para que o aluno com TDAH ficasse concentrado, mas o mesmo não realizava as atividades em sala de aula da sua turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH- é um transtorno que afeta as crianças no início da fase escolar, sendo as principais características a desatenção, hiperatividade e impulsividade como já mencionado. Nas quais as maiores dificuldades que as professoras apresentaram no âmbito escolar foi do aluno apresentar um comportamento mais agitado e inquieto fazendo com que haja distrações com mais facilidade, acarretando a ter dificuldade de se relacionar com os demais da sala, comprometendo seu aprendizado.

Desse modo, durante a pesquisa buscou identificar quais as dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula acerca do tema, mediante o fato que o professor é o mediador do conhecimento, através dele e de suas metodologias que o aluno vai ter ou não o prazer pelo aprendizado.

Dessa maneira, as observações realizadas durante a minha presença na escola, foi percebido que de fato a professora tem dificuldades em durante as aulas no que envolve a turma juntamente com o aluno com TDAH, devido seu comportamento agitado. A professora salientou que para um significativo desempenho dos alunos, seria necessário o Atendimento Educacional Especializado para atuarem em conjunto na sala de aula.

Diante dos dados coletados, percebeu-se que a principal dificuldade pelos professores são as necessidades de investimentos tanto voltados às formações continuadas, para a obtenção de conhecimentos mais específicos voltados à temática, em sala de aula, para garantir que esses alunos criem saberes durante seu percurso escolar que favoreçam o aprendizado do aluno.

Por fim, a relevância que essa pesquisa se mostrou foi a necessidades de recursos para se trabalhar com os alunos com TDAH visando à qualificação dos professores e a expectativa ao realizar esta pesquisa, é que a mesma possa orientar os professores a utilizar estratégias em sala de aula, visando sanar as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. A relevância dessa pesquisa é de grande importância, tendo em vista que é uma temática presentes cada vez mais nas Escolas de Educação Infantil, por este motivo, se torna indispensável o conhecimento sobre o assunto abordado nesse artigo.

## REFERÊNCIAS

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Quadro Clínico**. Publicado em 20 de maio de 2017. Disponível < <https://tdah.org.br/quadro-clinico/> > Acesso em: 03 de Maio de 2022.



CARDOSO, Diana Maria Pereira. O fazer pedagógico diante do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**, p. 245, 2009.

CERVO, Amado. Luiz.; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de OS. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 165-176, 2007.

DUREL, Susana de Fátima Frighetto. **As contribuições do atendimento educacional especializado para a memorização e atenção do educando com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2016. Disponível em < <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1320/1/DUREL.pdf> > Acesso em 30 de julho de 2022.

FERREIRA, Patrícia Villa da Costa. **Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias** educacionais de atendimento ao aluno com TDAH. 2011. Disponível em < [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17551/1/2011\\_art\\_pvcferreira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17551/1/2011_art_pvcferreira.pdf) > Acesso em 07 de julho de 2022.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. ABC da Saúde: 2009. Disponível em < <https://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade/> > Acesso em: 05 de Maio de 2022

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001. 80 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MAIA, Maria Inete Rocha, CONFORTIN, Helena. **TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO**. Disponível em < [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/phttps://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZg>>Mn8hZs7b/?lang=pterspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/phttps://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZg>>Mn8hZs7b/?lang=pterspectiva/148_535.pdf) > Acesso em 06 de maio de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MOLOGIN, R. N.; VITALIANO, C. R. O aluno com TDAH: teorias e práticas necessárias para o professor. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. V. 1. 2012.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível em < [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf) > Acesso em 10 de julho de 2022

SANTOS, Lorraine Kathleen et al. FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. **Pedagogia em ação**, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12325/9614> > Acesso em 06 de maio de 2022.

SILVA, Elizabeth de Fátima Galvão et al. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um estudo com professoras do ensino fundamental I sobre seus alunos**. REGS: revista da Faculdade Eça de Queirós, n. 27, 2017.

SOUZA, Sandra Brandão de. **Práticas pedagógicas para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) nas turmas do 2º e 3º ano em duas escolas regulares do município de Governador Mangabeira-Ba**. 2018. Disponível em < <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/678/1/MONOGRRAFIA%20SANDRA%20FINALIZADA.pdf> > Acesso em 30 de julho de 2022.

WELLS, R. H. C. et al. **CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. . São Paulo: EDUSP.

## APÊNDICE A – Questionário

Caríssimo(a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa intitulada: intitulada **TDAH no âmbito escolar**: desafios e possibilidades do trabalho docente no CMEI Sagrado Coração de Jesus. Realizada por Jordânia Grazielle dos Reis Almeida, aluna do curso de Licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da UFMA, Campus Codó. O principal objetivo desta pesquisa é quais as principais dificuldades apresentadas do trabalho docente em relação aos alunos que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de artigo, respeitando os princípios éticos da de um trabalho acadêmico. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa! Desde já agradecemos sua colaboração. Jordânia Grazielle,

quaisquer dúvidas entrar em contato através do número (99)9 9903-0960, ou pelo e-mail: jordaniagrazielle@hotmail.com

### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_ Contato: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Tempo de docência: \_\_\_\_\_

Turma em que atua: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Número de alunos: \_\_\_\_\_

OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: ( ) sim  
( ) não

1. Você já teve ou tem algum aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?  
( ) sim ( ) não

2. O que você compreende por Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH?

---

---

---

---

3. Na sua concepção de educador, quais são as dificuldades apresentadas pelas crianças com TDAH?

---

---

---

---

4. Qual sua maior dificuldade em sala de aula, com relação ao (s) aluno (s), com TDAH?

---

---

---

---

5. Quais são os desafios enfrentados em sala pelos(as) professores(as) em relação às crianças com TDAH?

---

---

---

---

6. Quais são as estratégias utilizadas por você para trabalhar com os alunos com TDAH?

---

---

---

7. Você observa alguma diferenciação na relação entre o aluno com TDAH e os seus colegas de turma? Se possível, exemplifique.

---

---

---

8. Você já participou de alguma formação relacionada à temática da inclusão escolar?

( ) sim ( ) não

Se sim, a formação que participou facilitou sua relação com relação aos alunos com TDAH? O que modificou na sua prática pedagógica? do professor em relação à educação dos alunos com TDAH?

---

---

---

#### APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre Esclarecimento

##### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Venho pelo presente documento, convidá-la (o) para participar como sujeito da pesquisa de monografia intitulada **TDAH no âmbito escolar: desafios e possibilidades do trabalho docente no CMEI Sagrado Coração de Jesus**. Esta pesquisa tem por objetivo investigar: quais as principais dificuldades apresentadas do trabalho docente em relação aos alunos que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 9 9903-0960.

Consentimento pós-informação:

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da monografia, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável:

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a) ”:

APÊNDICE C. Autorização



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO

CAMPUS CODÓ

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marin do Sacramento da Silva Santos CPF: 023.248.093-78 RG: 25310522003-4 MA  
Gestora do CMEI Sagrado Coração de Jesus, localizado Avenida Augusto Teixeira, Nº 2693,  
Bairro São Sebastião-Codó/MA, autorizo a aluna Jordânia Grazielle Dos Reis Almeida,  
estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA – Codó a utilizar informações do  
referido CMEI, para a elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela  
professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Marin do Sacramento da Silva Santos  
Gestora do CMEI Sagrado Coração de Jesus